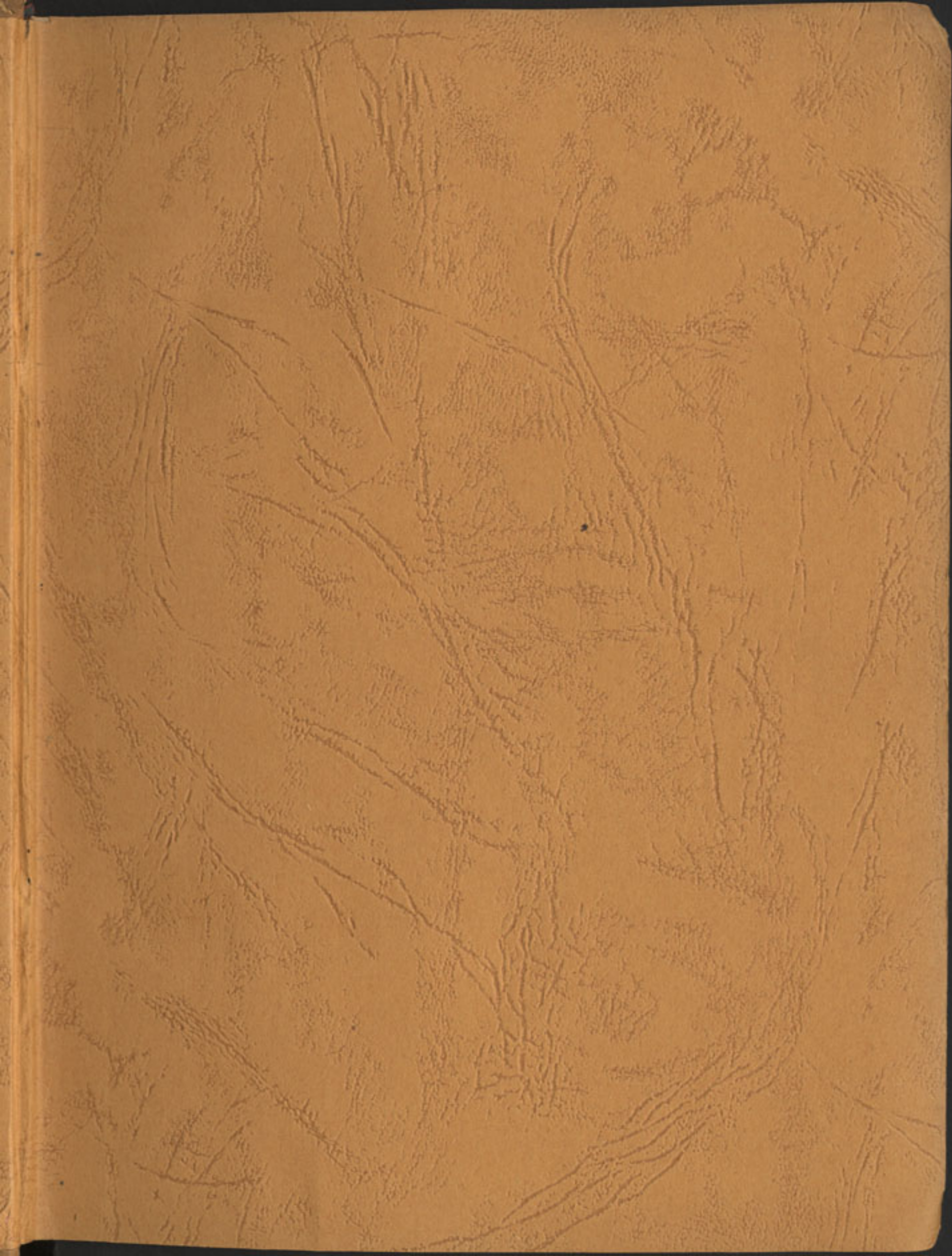




Sala V.T.
Gab. 17
Est. 1
Tab. 1
N.º 8

Sala V.T.
Gab.
Est. 17
Tab. 1
N.º 8



V.T. - 14 - 1 - 8 (15)

SERMAM

DE

S. BERNARDO

QUE PREGOU

O DOUTOR Fr. MANOEL DA GRAC, A
Religioso da Ordem de nossa Senhora do
Carmo em Coimbra no Anno
de 1671.



Com todas as licenças necessarias.

EM COIMBRA,

Na Officina de Manoel Diaz impressor da Universi-
dade: Anno de M. DC. LXXIII.

Acusta de Manoel de Figueiredo mercador
de Livros.



25

SERMM

DE

S. BERNARDO

QUE PREGO

O DOUTOR F. MANOEL DA GRAGA

Religioso da Ordem de S. Bernardo

Carro em Coimbra no Anno

de 1671.



Com todas as licenças necessarias.

EM COIMBRA,

Na Officina de Manoel Diaz Impressor da Universidade

da de: Anno de M. DC. LXXII.

A custa de Manoel de Figueiredo mercador

de Livros.

Qui autem fecerit, & docuerit hic magnus vocabitur in regno caelorum S. Matheos em o capitulo 5.



NA M ha officio no mundo, que configo-
naõ traga muytas pensoes: imaginarem os
homens haõ de lograr os postos, dignida-
des, & lugares sem obrigaçaõ alguma ava-
liaõ por erro os mais discretos, julgaõ por
engano os mais entendidos, pois atè o que
vem da maõ de hũ Deos traz muytas. Já eu me naõ admiro
de que dandonos o mũdo hum lugar seja cõ mil encargos,
pois vejo que dandonos Christo hum officio he cõ repe-
tidas obrigaçoẽs, & se este naõ pòde errar quando assim o-
bra, exempto fica aquelle de culpa quando assim faz. Dã
Christo a seus discipulos o officio de prègadores, mas è tre
o gostoso da dignidade lhes descobre o penoso dos encar-
gos, entre o laboroso do lugar lhes mostra o amargo das
obrigaçoẽs: sal lhes diz que saõ: *Vos estis sal*; por q̃ que
quizer subir ao pulpito deve ter de sal o labor, não porẽ de sal
o esvoecimento: *Quod si sal evanuerit, in quo salietur?* Ha de
ser sal no officio mas não ha de affectar o ser de sal; laboreẽ
muyto embora a todos reprehendendo, & doutrinando, mas
não queira laborear a nenhũs affectando, q̃ isso he de zezar
cativar ouvidos, & não attrahir corações; he pertender ter
ouvintes, & não anhelar reduzir obstinados; por q̃ quãdo o
prègador se expoẽ a affectar o que diz arriscasse a não affei-
ctuar o q̃ prèga, & mal pòde alcançar a gloria de grangear

Almas o que no pulpito entra com a minima sombra de vangloria. Busquece para o pulpito sal, que mortifique, & não conceitos, que enlevem, & discursos que enleem, porque se os homens buscão, quem assim prèga, Christo repodia quem assim ensina: *Ad nihilum valet ultra*. Diz mais o Senhor a seus discipulos que são luz: *Vos estis lux*: para a realidade do sal necessario he o accidente da luz; o prègador perfeito, & evangelico razão he tenha realidades, & tambem accidentes; mas realidades primeiro: *Vos estis sal*; depois haja muy embora accidentes: *Vos estis lux*: que antepor estes àquellas he perder de prègador o ser: pòde aver prègador sem accidentes, mas não sem realidades: porque sem estas não se pòde dar o fogeito, sem aquelles bem se pòde conservar: luzes hão de ser os prègadores, mas de todo o mundo: *Lux mundi*: que luz, que a todos não abrange, mais lhe falta, do que tem, para ser luz: se os prègadores querem abraçar coraçoes com os rayos de suas luzes, fação muyto para que se extendão a todos: porque hão de ser Cidade posta no monte, para serem vistos de todos: *Non potest civitas abscondi supra montem posita*. Cidade no alto colocada de todos se deixa ver, o prègador para luzir no pulpito de todos se deve deixar entender: prègador para Cidade, & monte he aquelle, cuja doutrina todos percebem, & cujo ensino todos alcanção: não digo eu para Cidade, mas nem para monte serve aquelle, que com intrincados periodos com tecidos discursos, com fingimentos sutis, & pensamétos tão subidos, que deixão em jejum aos ouvintes, quer aquirir nome de grande prègador: porque isso he tomar o officio aos poetas fabulosos, & dar de mão ao de prègador Evangelico, que deve ter por fim dar a beber da agoa de sua doutrina ao douto, ao nescio, ao letrado, ao ignorante, ao grande

ao pequeno, ao cortezão, ao rustico: *Civitas supra montem posita: neque ascendunt lucernam, & ponunt eam & c, ut luceat omnibus, qui in domo sunt.* Manda mais Christo aos discipulos não coartem suas luzes, antes as comuniquem aos homens, para grangearem glorias a Deos: *Sic luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera & c. & glorificent patrem vestrum, qui in caelis est.* Intentar luzir he cousa justa, mas ha de ser, não para cõseguir aplausos dirigidos ao prègador, sim para alcançar obsequios, que se dediquem ao Ceo. Prègador do Ceo, he o que sêdo sal na terra, & luz no mundo procura com o trabalho proprio de Deos as glorias; porque então consegue estas quando a elle as encaminha. Estas são as pensoês, que Christo poem a seus discipulos, das quaes tira huma conclusã infallivel, & huma consequencia certa, & he que aquelle, que pagar, ou satisfizer algumas serà o menor no Ceo, o que comprir todas, & não faltat a nenhuma, aquelle que fizer, & ensinara serà grãde na gloria: *Qui ergo soluerit unum de mandatis istis minimis, & docuerit sic homines, minimus vocabitur in regno caelorum: Qui autem fecerit, & docuerit hic magnus vocabitur in regno caelorum.* Para todos em comum deu Christo esta doutrina, & por isso he o presente Evangelho comum para os doutores da Igreja: mas o grande Doutor, & Patriarcha S. Bernardo a tomou como particular para si, & por isso he letra propria para elle, pois com o brando de sua palavra era engraçado sal para a terra, não pertendendo de svavecimentos propios, senão lucros alheos, com o distincto de sua doutrina era luz para todo o mundo, ajuntando às realidades de mayor os accidentes do melhor prègador, com o claro de seu ensinar era huma Cidade posta no subido da virtude, & no monte da sanctidade, que desamontoando as heregias do mundo, que

obab de

de monte a monte hião crescendo, fazia de montes de peccadores justos aos montes para Deos: porque era tocha acesa na caridade, posta no candelabro da perfeição, que abrazando com seus resplandores os erros, com seus raios as cegueiras, com suas luzes as trevas, attrahia assim quantos destrahidos andavão, passando com o melifluo de sua prègação de luz de homens a luz da Igreja: de tal maneira, que bem pudera eu dizer, sem chegar aos termos de muyto encarecido, que à vista deste Doutor da Igreja os outros forão minimos: porque elle foy o grande do nosso Evangelho: *Magnus*: pois tendo do mayor prègados as condiçoens, da mais brilhante luz as propriedades, da mais firme columna do templo de Deos a fortaleza, veyo a ser forte padrão da fé, abrazado Sol da Christandade, & da melhor condição o prègador, para que eu neste dia o seja cabal de suas maravilhas, querome valer da graça. Ave Maria.

Qui autem fecerit, & docuerit hic magnus vocabitur in regno caelorum.

SE he certo, que nas premissas està virtualmente a conclusão, tambem não ha duvida, que na conclusão estão rezumidas as premissas. Em muytas fundou Christo o argumento, que a seus discipulos poz, para aprèderem a ser varoens apostolicos, columnas de sua fé, pregoeiros de sua ley, & perfeitos prègadores de sua doutrina, mas daquelle divino sylogismo tirou muyto ao divino hum: *Ergo*: deduzio hũa conclusão, & foy q̄ quem faltasse a minima condição, das que punha, não chegaria a lograr mais que de minimo o titulo em seu Reyno; porèm quem desse total satisfação a todas, de todas seria com propriedade

dade no Ceo o grande: *Qui ergo &c. qui autem fecerit, & docuerit magnus vocabitur in regno caelorum.* E se nesta conclusão reluzem, & se encluem todas as premissas do presente Evangelho, tema ajustado parece para o Santo, que a todo elle pontualmente satisfez. A conclusão, que Christo tira, he que o que fizer, & ensinar serà grande no Ceo; vejamos se S. Bernardo fez o que ensinou, para tirarmos com o melhor mestre a conclusão de que he o grande na gloria, que a esse fim se lhe dedica a presente oração panyrica.

Naceo S. Bernardo em Borgona Cidade de França, em hum lugar, que se chamava Fontano. Das fontes naceem os rios, que enchem o mar, razão era que o caudaloso rio de S. Bernardo nacesse de huma fonte, para com suas agoas fertilizar o mar da Igreja. Produzem as fontes os rios, mas tanto que estes se vem com o ser, que dellas recebem, começam a fazer cristalinas correntes para o mar, não se lembrando mais daquelle principio de seu nascimento. Não faltou quem dissesse que os rios erão o symbolo da ingratição, pois o mesmo era veremse com o ser das fontes, que retiraremse dellas fugitivos, cuidão as fontes como darão copiosas agoas para grandiosas correntes aos rios; todo o cuidado dos rios he como se esquecerão das fontes; dà a fonte os olhos ao rio, de maneira que todos lhos leva, emprega o rio seus olhos no mar, não os pondo mais na fonte; todo o empenho da fonte, he como encherà o rio, todo o afinco do rio he como esgotarà a fonte, assim se despeinha a fonte com o rio, assim se esquece o rio da fonte: *Benefactorum recordatio jucundissima est*: diz o Philosofo: a gradavel he a lembrança dos beneficios recebidos, mas não tomão os rios esta lição, pois quanto mais obrigados

Arist. 9.

eth.

dos se vem, tanto mais exemptos se mostrão. Naceo em Fótano Bernardo, mas como não nacia, para o mudo quanto mais a patria se empenhava com as offertas dos regalos, com os mimos dos paçatempas, com as lisonjas dos gostos, tanto mais elle lhe fugia; levava Bernardo por suas prendas os olhos a toda a sua terra, mas como corria para com suas agoas encher o mar da Igreja virava os seus a Fontano, fazendo se ingrato à patria, empregandoos no mar da virtude, para ser agradavel a Deos: porque como avia de ensinar de sapegos do mundo tratava de que se vissem primeiro nelle: *Qui fecerit, & docuerit.*

Dera a natureza a Bernardo todos os dotes, tão esmeradamente nelle copiados, que era sua gentileza a mais attractiva, fermoso era em maravilha, mas tosca parecia (com ser extremada) a fermosura de seu corpo, à vista do muyto, que com sua vida fermoseava sua alma. Se o nascimento se ouvera prodigo para com elle, em o illustre do sangue, em o copioso das riquezas, em o agradavel das partes, em o engraçado dos dotes, tambem a graça natural não andara para com Bernardo mesquinha, que mal podia aver faltas desta, aonde avia de aver tantas enchentes da sobrenatural. Mas supposto, que tantos dons o convidavão a entregar se aos deleites, sabia fugir de todos os do mundo, porque todo o seu era servir a Deos. Quando moço já merecia do Senhor favores, porque em menino já era varão perfeito na virtude. Antes de nacer vira sua mãy por sonhos, que trazia hum cachorro branco em seu ventre, depois de nacido se via que não era sonho a vizam, porq̃ em a puericia era tão Santo, q̃ da virtude mais subida podia ser o alvo, na mocidade era tão zeloso, q̃ dos vicios podia ser Leão estragador. Quando Deos ve a seus servos mais perfeitos na virtude, & no mayor auge

auge da perfeição então lhe revela seus segredos: a pou-
 cos annos do nascimento de Bernardo lhe revelou Christo *Vilheg.*
 a hora do seu; porque em breve tempo mereceo Ber- *in eius*
 nardo o que os demais alcanção em dilatados seculos; *vita.*
 he a comunicação dos segredos final do mais fino amor.
 Dizem comumente que na Cea mostrara Christo para
 com os homens o mayor amor, & com repetidos titu-
 los de amante nella o publicou o mais extremado homê,
 que eue em amores: *Cum dilexisset dilexit.* E qual será a ra- *Ioan. 13.*
 zão? Na refutação das dadas veremos a que prova o inten- *n. 1.*
 to. Primeiramente não andou Christo mais amante na
 Cea, porque nella deu seu sagrado Corpo, & Sangue, que
 tambem na Cruz o deu, & com mais penas; não andou
 mais fino, porque lavou a seus discipulos os pés, porque
 se isto foy servilos com humildade, também no Ceo prome-
 teo que de pé os serviria sentados: *Trāsiens ministrabit illis:* *Luc. 12.*
 não andou mais extremado, porq̄ se entregou a Judas seu *n. 37.*
 inimigo, q̄ em toda a payxão à os mayores para as mais ex-
 cessivas offenças se offereceo. Porque logo avultou na
 Cea de mais amante para com os discipulos? Porque nel-
 la lhe revelou todos os segredos: *Hæc autem vobis ab i-* *Ioan. 16.*
nitio non dixi. Ouve comunicação de segredos, pois *n. 4.*
 ahi mostrou de seu amor para com os homens os
 quilates. Quando Dalila vio que Sansam lhe desco-
 brio o segredo de suas forças infirio que a amava, em
 quanto lho não comunicou sempre desconfiou de sua
 afeição: *Quomodo dicis, quod amas me, cum animus tuus* *Iudic. 16*
non sit mecum? Nunc mihi aperuit cor suum. O discreto Cen- *n. 15. &*
 curino dizia q̄ seguro estava de ser amado aquelle, aquê o *18.*
 amante encobria de seu peito os segredos, pois revelar
 Christo a Bernardo (quãdo inda parece principiava em se- *Cat.*
 us amores, por começar sua vida) a hora de seu nascimento,
 B que

que outra cousa he? Senão dizernos, que nos primeiros annos merece para com elle, o que muytos não alcanção depois de muytas idades, & que os principios de Bernardo lhe são tão agradaveis, como podem ser os fins dos mais abalizados varoens na Sanctidade. Logrem os mais depois de porlongados tempos de Christo os favores das Revelações, que Bernardo em a flor de sua idade he tão crecido na virtude, que merece os fructos que das mayores se colhem. Avia de ser mestre no amor de Christo ensinando a todos, pois primeiro seja espelho, em que se vejão do amor as perfeições: *Qui se- serit, & docuerit.*

Era Bernardo em sua mocidade hum affombro de formosura, de maneira, que até os fugeitos mais pertendidos, as bellezas mais buscadas erão daquelle objecto pertendentes, porque não avia quem por elle se não perdesse, pois em cada huma de suas feições se achavão mil razões para cativar, & mais de mil perfeições para render, inda ao menos namorado coração, & mais senhora vontade; mas as partes, que lhe podião causar algum fracção à pureza, lhe davão mayores alentos para conservar a castidade; aborrecia lacivias, amava continencias; muytas o sollicitavão, a nenhuma correspondia; assim vivia tão puro, como o mais apurado Santo na castidade; dava muytas occasiões com sua gentileza, mas a todas as do mundo sabia dar de mão. Bem sabida he aquella, em q̄ sendo por huma noite combatido, da lacivia de certa mulher por tres vezes, a todas rezistio, como hum Bernardo. Fugir a hum lacivo combate talvez será valor: retirar-se hum soldado em alguma occasião pôde ser valentia: sair a campo huma vez he alento, mas rezistir posto toda huma noite no campo, a tres avançadas da

*Vilheg.
in ejus
vita.*

da carne, tão forçoso contrario, que a todos vence, he admiração? Muy celebre he o valor, que Joseph mostrou naquella occasião, em que perseguindo a mulher de Putifar soube fugir a suas caricias, dar de mão a seus rogos, largando nas della a capa, mas se ponderarmos bem o passo acharemos que Joseph para vencer fugio: *Fugit, & egressus est foras*: vencer fugindo he ser vencedor de meas; quem deixa despojos no campo, não vay de todo victorioso: victoria que a pé quedo senão alcança, & que com senhorios do câpo senão logra, tẽ muy pouco de lustrosa, porque não faltou quem dissesse, que mais valente andava o que ficava vencido no campo, do que aquelle que o largava vencendo. S. Bernardo sahio a campo com a carne, pozse em batalha com a lacivia, mas sem deixar despojos, nem fazer retiradas aos primeiros combates, até os ultimos pelejou, de maneira que cançandosse de batalhar a impudica mulher, não cançava Bernardo de vencer, deixando tão destroçada com a victoria a lacivia, que ja não averia alguma por mais desordenada, que fosse, que se atrevesse a cometelo. Virtude he fugir dos vicios, como disse o poëta: *Virtus est vitium fugere*; Isto fez Joseph, mas destruillos, & matalos com a presença, isto he mais; que para se grangear de alentado o nome, & de perfeito a gloria assi se deve fazer: *Moriantur ante te vitia*: dizia a mais Sentenciosa pena. Soldado novo era Bernardo, mas tendo menos idade, que Joseph, era muyto mais velho, que elle, no valor; leve Joseph (com fugir) de casto o nome, que Bernardo não fugindo, bem merece de puro o titulo. Triunfe Joseph de huma tentação, que Bernardo de tres combates sahio victorioso, criavasse Joseph para justo, razão era que fosse casto, criavasse Bernardo para fazer de peccadores justos com

Gen. 39.
n. 12.

Horat.
in ep.

Senec.
ep. 27.

a sua doutrina, & para ser entre os justos grande, justo era fosse puro: *Qui fecerit, & docuerit magnus vocabitur in regno caelorum.*

Viveo S. Bernardo algũs annos no mũdo, mas nenhuns para o mũdo. Ahi ha viver no mũdo, & viver para o mũdo; viver para o mũdo, he viver servindo esse mundo, aproveitando-se de suas liberdades hum fogeito; viver no mũdo, & não para o mundo he servir a Deos, dando de mão a seus gostos hum varam; S. Bernardo viveo no mundo, mas não para elle; porq̃ toda sua vida era em serviço de Deos. Muytos dias viveo no mundo meu Padre Elias, mas adverte S.

*Ambr.
lib. 4. in
c. 4. Luc.*

*Aug. ser-
m. 16.*

Ambrosio q̃ não forão dias de Elias os, em que viveo: *Non quia Eliæ dies fuerunt: & porque? Senão por q̃ Elias supposto q̃ vivia no mundo, não vivia para elle; não tem dias do mundo, quẽ para elle não vive; porq̃ são seus dias de Deos, a quẽ os dedica. Não tratava Bernardo de dar dia algũ ao mundo, porq̃ em todos se dava a Deos; conhecia a brevidade desta vida, & que essa inda era incerta *Brevis est vita, & ipsa brevitatis semper incerta:* como diz a mais fina eloquencia da Igreja, & assim deixava o duvidoso pelo certo, pretendia viver para Deos, por não se pôr em contingencias de viver para o mũdo. E para se segurar mais tratou de nem no mundo viver; porque vendo o muyto, que florescia naquelle tempo a Ordem de Cister novamente instituida, determinou tomar o habito daquella Sagrada Religião, pelo que desapegando-se dos bens da terra, deixando as esperanças do mundo, & largando as riquezas de sua casa, tratou de o effectuar. Erão as heranças de Bernardo as mayores, porque a riqueza de seus pays era muyta; mas quanto mais podião ser as razoens para lhe impedirem o desapego, tanto mayor era a vontade, com que as largava: *Crescit amor nummum quãtũ ipsa pecunia crescit:* dizia o Juvenal; mas se*

*Juven.
sat. 14.*

fe nos mais quanto mais são as riquezas, tanto mayor he o
 dezezejo de as possuir, em Bernardo quâto mais copiosos
 erão os bens, tanto mayor era o desprezo delles. No mun-
 do quẽ deixa qualquer cousa por largada lhe parece mais,
 Bernardo largando muyto, tudo lhe parecia pouco. O
 mais na posse reputava por pouco no deixar. Reparei, que
 referindo S. Matheus aquelle encontro, que Christo teve
 com Pedro, & Andre, quando para seu Apostolado os es-
 colheo, diga que estavão lançando no mar huma rede:
Mittentes rete in mare; & depois, que largarão as redes: *Re-* *Mat. 4.*
lictis retibus: como assim? Se só tinhão huma rede para pes- *n. 18.*
 car, & huma rede só lançavão, diga que huma rede larga-
 rão: *Relicto rete:* he huma rede no lanço são muytas no lar-
 gar? Sim: em quanto a possuião, não era mais que huma
 rede (que a p' breza dos dous irmãos não se extenderia a
 mais) mas a q̃ era huma só rede na posse, largada lhes avião
 de parecer muytas: *Mittentes rete: relictis retibus.* Qualquer
 cousa, q̃ os homens larguẽ, por deixada lhe ha de parecer
 mais; os mais, q̃ Bernardo deixava, como não era como os
 demais, lhe avião de parecer menos. São as riquezas repu-
 tadas por todo o bem da vida, q̃ assim o diz Seneca: *Divi-* *Senec. ep.*
tiæ unicum vitæ decus, ornamentum que laudantur nihil illis *15.*
mayus, nec dare videntur Diis, nec habere. Dizia Euripides:
Pecunia generis humani bonum; mas por isso erão mais des- *Enrip.*
 prezadas de Bernardo. Muytos gostos trazem consigo os
 bens da fortuna, mas he para quẽ não chega a alcançar sua
 inconstância, & para quẽ não cõpreheende tua brevidade. S.
 Bernardo sabia o pouco q̃ duravão, & como a quẽ melhor
 os buscava fugião: *Gaudia non remanent, sed fugitiva volāt:* *Mat. 7.*
 porisso fugia delles. Avia de ser grande Mestre de pobres, *lib. 1. ad*
 tratava de ser mais pobre, que todos: ensinar a ser pobre, *Injun.*
 quem he rico, he não conseguir effeito na pertençaõ,
 que

que Christo manda preceda o exemplo na obra à doutrina na palavra: *Qui fecerit: docuerit; & a muytos precederã, quẽ allim: fizer: hic magnus vocabitur in regno celorum.*

*Ambr.
lib. 5. in
Luc.*

*Hyer. cit.
a Baez. t.
1. lib. 5. c.
8.*

Entrou S. Bernardo na Religião, & como vinha pobre inriqueceo muyto nas virtudes. A pobreza chamou S. Ambrosio mãy das virtudes: *Generatio virtutum*: mal pudera S. Bernardo fazer boa entrada na Religião, se primeiro senão desapegara dos bens do mundo. Disse o Doutor Maximo que mal puder subir com presteza meu Padre Elias ao Ceo, senão largara a capa: *Elias ad celorum regnum festinans non potest ire cum palio*. Mas pergunto: porque não pode Elias fazer caminho para o Ceo com essa capa? Era esta os bens, que tinha na terra, & devia entender S. Jeronimo que mal podia com brevidade subir ao Ceo, quem da terra levasse nem huma capa, com que se cobrir. Ceo da terra he a Religião, queria S. Bernardo subir a este Ceo para nelle ser o mais subido na santidade largue todos os bens do mundo; & logo ficará rico de virtudes: *Generatio virtutum*; porque cortando pellos dezejos de possuir bens da terra, alcançarã a posse (inda vivẽdo no mũdo) dos do Ceo. Pergütãdoosse a Biãto qual era o mais rico no mundo: respondeo: *Qui nihil cupit*: quem corta pellos dezejos de possuir he o mais rico dos homens na posse dos bens temporaes; quem como Bernardo soube cortar por todas as esperanças de lograr, será o mais rico dos homens no logro das virtudes. Dizia a melhor Boca de ouro, que quem quizesse ser rico, tratasse de desprezar as riquezas: *Contemne divitias, & eris locupes*: não podia deixar de vir a ser muyto rico S. Bernardo, pois tanto desprezava as riquezas, que todas as deixava; não podia deixar de subir muyto brevemente ao mayor auge da perfeição, quem com tanta brevidade (quando as espe-
ranças

*Chrisost.
serm. 25.*

ranças dos bens futuros, & a posse dos presentes mais o li-
 jonjeavão) Ihe soube como Bernardo dar de mão. Não
 entrou S. Bernardo só na Religião, porque isso fora dar-
 se a si só a Deos, mas entrarão com elle seus Irmãos, & trin-
 ta mancebos mais, q̃ isso he dar consigo muytos a Christo;
 seguia ao Senhor, & ensinava a muytos o seguissem: *Qui loan. 1.*
fecerit, & docuerit. Consigo levarão Andre, Pedro, & Dio- *Mat. 4.*
 go, João a Christo, mas Bernardo leva tres Irmãos, por-
 que não tinha mais, & com elles trinta soldados para mili-
 tarem no exercito de Christo, pois se na milicia deste Se-
 nhor forão aquelles Capitaes: *Belli triumphales duces:* co- *Ambr.*
 mo diz a gloria de Milam: & agora são os mayores do *in hyn..*
 Ceo, com tão extremado exercito, como o que Bernardo *Apostol.*
 conduzio bem posso dizer foy general na terra, & ferã
 grande na gloria: *Magnus vocabitur in regno caelorum.*

Feito Religioso (como digo) era da mais perfeita Reli-
 gião o espelho, da mais estremada humildade o exemplar,
 da mais aspera penitencia o exemplo, da mais subida pure-
 za, o modello, em todas as virtudes unico, em toda a santi-
 dade singular; de todos se differençava no proceder, mas
 a todos queria parecer semelhante no serviço da Religião.
 Era S. Bernardo entédido sobre maneira, & como estrema-
 damente discreto inda, que seu talento lhe dava azos para
 voar mais que todos, não se aproveitava das azas, que
 tinha, para se differençar dos mais, só abraçava os me-
 yos, que podia ter para se parecer com todos. He muyto
 para notar, que vendo Ezechiel quatro animaes, hum cõ
 semelhanças de homem, outro com as de Leão, hum com
 apparencias de Boy, & outro com as de Aguia, nos diga
 que no andar erão iguaes: *Unumquodque eorum coram fa- Ezech. 1.*
cie sua ambulabat? Mas bem: que o homem ande acerto pa- *n. 11.*
 rece, que o Leão, & o Boy caminhem posto na razão está,
 que

que nem aquelle, nem estes tẽ azas para voar; mas a Aguia, a quem a natureza deu azas, & costuma fazer suas jornadas voando, porque não voa? Todos sabem, que para o fim, que a natureza deu pés ao homem, Leam, & Boy, deu à Aguia azas; porque logo não voa esta quando aquelles andão? Ora veção: verdade he que o andar da Aguia he voar, pois tem azas para isso, mas por isso mesmo, que era Aguia com azas para subir voando, huma vez que os demais andassem, avia de andar como os mais: *Unumquodque eorum coram facie sua ambulabat.* Bẽ pudera a Aguia voar para se differençar dos mais, pois tinha azas, mas achava, que não andava muyto Aguia, quando como os mais não andava, julgava que então ficava por Aguia avaliada, quando com os mais se assemelhava. Imaginão os, que se tem por Aguias no mundo que então o mostrão ser, quando de todos se differenção, quando não vão pelo caminho dos outros; enganãse, que a Aguia andava como os demais. A Aguia no Ceo não se queria differençar dos outros animaes: a Aguia de Bernardo no Ceo da Religião só pertendia igualarse a todos, parecendo que andava como elles, quando podia voar como singular. Para os mais humildes officios era o primeiro, não se eximia das mais penosas pençoês da Religião; sêdo della o mayor filho, parecia della o menino servo: *Stabile fundamentũ est humilitas:* dizia o mesmo S. Bernardo, & como assi o avia de ensinar primeiro assi o obava: *Qui fecerit, & docuerit:* para asacçoês de mayor humildade era o mais diligente, & como nella fazia todo seu fundamento era todo para todos, & unico para tudo, fugia de se singularizar, mas não fugia a trabalho algum. Por valeroso avalia o Mestre das sentenças politicas o q̃ a nenhum trabalho foge, & por cobarde, o que a qualque se retira: *Non est vir fortis, & strenuus, qui laborẽ fugit:*

Bern. de

Confid.
lib. 5.

Senec. ep.

14.

fugit. Valente soldado de Christo Bernardo pois a todo trabalho da Religiaõ se dava, sendo taõ perfeito Religioso, quanto depois avia de persuadir aos mais o fossẽm, ensinando mais com a obra, do que depois podia ensinar com a palavra.

Reconhecẽdo os demais monges do Mosteiro a S. Bernardo por mais perfeito na virtude, que todos, trataraõ de o elegerem Abbade do Mosteiro do Claraval, que lhe mandavaõ edificar: obedeceo S. Bernardo, & aceitou o cargo, naõ por querer a dignidade, que foy o mayor desprezador dellas, mas por naõ faltar à obediencia; foy, & fundou aquelle Mosteyro, que logo mostra ser obra sua, pois he o mais grandioso, que de Religiosos ha. Posto nesta dignidade, se era mestre de todas as virtudes, naõ avia alguma, que nelle naõ se achasse: se ensinava continencia vencia nella a Xenocrates; se temperança a Socrates; se moderaçaõ à Agesilao; se abstinencia, levava vantagem a Apolonio; se pobreza a Curio, & Fabricio; se fé a Atilio, & Regulo; se prudẽcia a Fabio Maximo; se charidade era a sua muyto mayor, q̃ a de Aristides Grego, & de Camillo Romano para cõ os de suas patrias; se namcidam excessos se viaõ na sua a de Pericles Atiniense; se fortaleza, vencia nella a Scipiam; se brandura a Julio Cæsar; se perseverança, & constancia a Fociam; se firmeza a Scevola; se castidade a Tribonio; & finalmente se era mestre de Religiaõ muyto mais estremada era a sua, que a de Numa Pompilio. Bem executava S. Bernardo, o q̃ Christo manda no Êvangelho: fazia, entãõ ensinava; primeiro se viaõ nelle as obras da virtude, do que o ensino dellas, o mesmo eraõ nelle as palavras que as obras, que assim quer Christo façaõ, os que para perlados, mestres, & doutores de sua Igreja elege. No presente Evangelho

C

temos

temos a prova. Diz Christo a seus discipulos, depois de os constituir prègadores, & mestres Evangelicos, que sua luz seja para todos os homens, para que elles, vendo suas obras, louvem ao Eterno Padre: *Sic luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra bona, & glorificent patrem vestrum, qui in cælis est.* Mas pergunto: a luz dos discipulos não era sua doutrina? *Vos estis lux:* lhes tinha dito, quando prègadores os constituiria; a doutrina, que avia de ser luz, era sua palavra no pulpito; pois se a luz era a palavra, diga Christo: brilhe vosso ensino, doutrina, & palavra, de maneira que vejam os homens essa palavra, doutrina, & ensino; a palavra ha de ser a que ha de resplandecer, & as obras hão de ser as vistas? Sim: foy o mesmo, que dizerlhes: ensinay com a palavra, mas quando com esta luzreis seja de maneira, que pondo os homens os olhos em vòs, já vejam essa palavra em obra: *Luceat lux vestra: videant opera vestra:* o que for ensino para elles, já ha de ter sido exemplo, o que para elles for palavra de doutrina, já ha de ter em vòs effeito de obra, para que assim façais fructo. Não hà melhor meyo para que a doutrina faça effeito, do-

Bern. cit. que afeituarse primeiro o que se ensina: *Sermo vivus,*
a Māriq. & *efficax exemplum operis:* dizia o mesmo S. Bernardo, & como assim o ensinava, primeiro assim o fazia para dar satisfação ao que Christo mandava: *Qui fecerit, & docuerit.*

Amoestava S. Bernardo a seus filhos, & subditos fizessem penitencia, elle era o mais penitente de todos.

Māriq. Os demais dos Santos fizeram penitencia de seus peccados; S. Bernardo não tendo peccado algum mortal
lib. 3. dis.
s. 1. tal

tal , como disse hum seu filho , era hum perpetuo penitente. Perguntão os Theologos se se podia dar em Christo penitencia? Não falta quem diga que sim, porque bem se pôde dar penitencia sem peccados proprios ; se os Theologos puzerão os olhos nesse prodigio de santidade , acharão que nelle se dava verdadeira penitencia , & mais que não era por peccados actuaes , que os não tinha. Christo não fez penitencia por peccados proprios , que os não podia ter ; S. Bernardo parecia hum Christo na penitencia, pois, sem nelle aver culpas , erão continuos os cilicios, perpetuos os jejuns, quotidianas as disciplinas. Onde não ha peccados , não he a penitencia obrigação, porque esta he paga , & senão ha divida , não ha que pagar ; S. Bernardo não devendo pagava, donde eu infiro fez mais, que os outros , porque os demais fizerão o que devião, elle fazia o que não estava obrigado, & por conseguinte andou mais fino, & estremado, que muytos. Penitencia com lagrimas fizeram Pedro, & a Magdalena de seus peccados, mas a Magdalena disse Christo, que andara excessivamente amante: *Dilexit multum* ; & a Pedro não. Seria : porque a Magdalena chorou de maneira , que parecião seus olhos dous rios , que aos pés de Christo corrião? Não: que tambem as lagrimas de Pedro forão a mares por muytas: *Flevit amare*. Pois logo porque são as daquella avaliadas por finas , & não as deste? A penitencia de Pedro foy obrigação , a da Magdalena não (fallo não quanto aos peccados , senão quanto às occasioens) as lagrimas de Pedro forão obrigadas porque lhe poz Christo seus divinos olhos: *Respexit Dominus Petrum*, como pedindolhe cõ elles lagrimas dos seus. O q

Compt.
tom.2.
d.97.
sec.2.n.
7.

Luc.7.
n.47.

Luc.22.
n.62.

n.61.

Senec. 1.

de benef.

c. 1.

se pede devesse mais que tudo, como disse o Seneca: *Nulla res carius constat, quam quae precibus emptae est.* As da Magdalena não lemos que Christo as procurasse, porque se lhe poz os olhos, foy depois della ter chorado muyto. Ah sim: pois avalie Christo por fina a penitencia da Magdalena, publiquea por amante com excessão, & não a Pedro, q̄ se a penitencia deste foy dividida, a daquella por então não era devidã. Santos ouveraõ, que na penitencia foraõ pro- tentos, mas poderã ser q̄ muyto mais devessem; S. Bernar- do nella foy huma admiração para todos, porque de- vendo taõ pouco, quanto por venialidades se deve, pa- gava tanto, quanto por gravissimas culpas se podia sa- tisfazer.

Todo o alivio de S. Bernardo era estar em huma perpetua penitencia, de tal maneira, que dizem os escri- ptores de sua vida que tinha por pena o dar qualquer sustento ao corpo. Christo, porque os homens eraõ todos os seus amores, só julgava por alivio o pade- cer por elles, & não penar por seu respeito avalia- va por rigoroso tormento. Aquella lança, que por verdugo da tirania rasgou o peito de Christo, deu a Igre- ja o nome de cruel: *Crudelis lancea*: sendo que a ne- nhum dos outros tormentos deu este titulo. E qual se- rà a razão? Esta: a lança ferioo depois de morto: *Vi- derunt eum jam mortuum: unus militum lancea latus ejus aperuit*: quem està morto já não pôde padecer, pois em nome de Christo julgue a Igreja essa lança por cruel, & tirana, já q̄ não vem a tempo, em que cauze ao Senhor sentimento, já que tardou para lhe dar pena; se lhe abri- ra o peito em vivo, não duvido lhe causaria magoa, mas rasgandolho em morto, muyto mayor tormento lhe dava porq̄ o não padecer seu golpe, o não soportar sua ferida era

In ej. vit.

*Quoties**sumēdus**esset cibus**toties tro-**mentū su-**bire vide-**retur.*

Ioan. 19.

n. 33. &

34.

era para elle o mayor, & o mais excessivo. S. Bernardo qual quer sustêto, que lhe tirava a occasião de não estar em continuo jejum lhe comunicava a mais atroz pena. Algumas vezes tomava o sustento, mas não se aproveitava delle para o alivio, aceitavao para tromento. Estão Christo na cruz, em que o amor dos homens o puzera, notei que tendo cede corporal: *Sitio*, & dandolhe fel, & vinagre a beber, o gostasse o Senhor, mas não o levasse para baixo: *Cum gustasset noluit bibere*. Meu Deos se estais sequioso, porq̃ não tragais essa bebida? Inda que de fel, & vinagre, he certo vos ha de apagar a cede. Ora notem: aquelle trago tinha duas cousas: huma o amorgor, que era tromento, outra o faciar a cede, que era alivio: que fez pois Christo, como quem só dezejava padecer por nós, gostou o fel, & vinagre: *Cum gustasset*: para padecer a pena, mas não quiz levar para baixo: *Noluit bibere*: para aliviar a cede; aproveitou se de tromento, que a bebida tinha, mas não se valeo do alivio, que o trago lhe podia dar. Algumas vezes comia S. Bernardo, mas não era para se aproveitar do gosto do sustento, senão para mais penar; por não estar em huma perpetua abstinencia, que era todo o seu alivio. Assim fazia penitencia S. Bernardo para ensinar aos subditos a abraçarem, sendo naquelle Ceo da religião já grande Santo para ser no Empyreo de Christo grande companheiro: *Qui fecerit, & docuerit magnus vocabitur in regno caelorum*.

Perlado era S. Bernardo, & o mais perfeito, q̃ o superior para o ser, primeiro ha de fazer o que máda. Pay era de todos, porque a todos remediava, & a nenhuns molestava; sua brandura era a mayor, seu cuidado o mais diligente em dar o necessario aos Religiosos; E senão digao aquella occasiõ, em que vendosse estes sem sustento logo S. Bernardo do Ceo lho alcançou. Não merece de pastor
o nome

Ioan. 19.

n. 18.

Mat. 27.

n. 34. &

38.

Ioan. 19.

n. 33 &

34.

o nome, aquelle, q̄ não acode com o necessario, só aquelle, q̄ cõ elle não falta pôde lograr cõ rezão de perlado o titulo. Sõ na Cruz, & não em outra occasião aceitou Christo de Rey o nome: *Rex Judæorū*. E qual seria a causa? Porq̄ na Cruz dava a todos o remedio & o necessario; verdade seja que no monte remediava, mas era a alguns, inda que fossem muytos mil, mas na Cruz acodia com o remedio a todos, & cõ o necessario tambem: não aceite logo de Rey o titulo, senão na Cruz, porque só nella dà por todos a vida, que era o de que todos tinhamo necessidade. De que necessitavão todos os homês? Da redempção. Que remedio lhes faltava a todos? A morte de Christo. Pois quando o Senhor lhes dà o remedio, & o necessario, aceite de Rey o nome, porque entende que só então o merece. Verdade seja que em muytas occasioens era Christo remedio para muytos, mas na Cruz o era para todos; não nego q̄ muyto deu Christo em sua vida aos homens, mas suppolto o decreto divino nunca lhes deu o necessario, senão na Cruz; ahi logo seja Rey. S. Bernardo era perlado, que a todos remediava, que a todos dava o necessario; bem merece de superior, & de pastor o officio. Os homens, (como diz o Philosofo) tẽ muito cuidado de si, & do seu, mas dos de mais, & do dos outros muito pouco: *De proprijs maxime curant homines, de communibus autem minus, vel minime*. Do particular são os perlados comũmente cuidadosos, do cõ num nenhum cuidado tem; mas isto são os perlados, q̄ tem proprio, & não os, q̄ só tem por proprio o comũ, como Bernardo: a sua propriedade era o bem dos subditos, por isso com propriedade era perlado. Não he grãde perlado, o q̄ tem mais subditos, senão o q̄ tẽ mais cuidado delles. Não he perfeito superior o q̄ mais castiga, senão o q̄ cõ os subditos se ha como mayor brandura, assi na vara,

como

Mat. 27.
n. 37.

Summa
in eo de
salute om
nium so-
licitudo.
Guilhel.
lib. 1. c. 7.

Arist. 2.
Pol.

como na palavra. Os perlados não hão de ser verdugos para castigar, hão de ser pays para favorecer. Não nego q̄ tãbem devem castigar, mas seja o castigo cõ amor, q̄ logo não magoarã; seja o castigo do coração, & logo não será molesto a quem o leva. Do peito de Christo na Cruz sahio sangue: *Exiuit sanguis*; & pois não bastava o, q̄ de todo o seu sagrado corpo tinha aquelle Divino amãte dado? Sim por certo; mas aquelle sangue (como diz hum Douto) era o q̄ pedião os Judeos; *Sanguis ejus super nos*; & o sangue, q̄ elles pedião, era em castigo: pois avendo de lhes dar este, quiz aquelle espelho de perlados, superiores, & principes se visse era do coração; he este o centro do amor, pois huma vez que chega a dar castigo, venha esse do coração: *Exiuit sanguis*; proceda esse do amor, que não sabe hum perfeito perlado, como Christo, castigar com rigores, senão persuadir com branduras. Assim fazia S. Bernardo, porque era perlado muyto ao natural imitador de Christo.

Mas são os homẽs tão inclinados a rigores, q̄ tanto q̄ se vem cõ as varas não fazẽ senão ferir, & magoar; muytas vezes vem q̄ se castigos affectuarão o q̄ pertendẽ, mas só por descarregar a vara, & por ferirẽ os subditos usãõ do rigor; & não se aproveitão da brandura: notavel cõdiçãõ a dos homẽs! Necessitava o povo de Israel de agoa no deserto, recorre Moyses a Deos para o remediar, dizlhe o Senhor q̄ falle a huma pedra, & q̄ logo o povo terã agoa: *Loquimini ad petrã corã eis, & illa dabit aquas*: vay Moyses, chega a pedra, & diz o texto q̄ a ferio duas vezes cõ a vara: *Cumq̄ ele vasset Moyses manũ percutiẽs virga bis silicẽ egressæ sũt aquæ*. Vinde cã Moyses: não sabeis q̄ a palavra de Deos se não pôde frustrar? He certo q̄ sim: pois se elle vos diz q̄ fallãdo à pedra, ella ha de dar agoa para q̄ a feris? E se lhe dar golpe, seja hum só, & não repetidos: *Bis*. Estã Moyses certo que

Ioan. 19.

n. 34.

Mat. 27.

n. 25.

Nun 2.

n. 8. 3.

11.

só

fó cõ a palavra ha de cõseguir da pedra agoa, & ferea duas vezes? Sim: que era homẽ, inda q̃ feito por Deos perlado daquelle povo; Deos, em quem a brandura he infinita, queria que Moysés com a palavra alcançasse da pedra agoa: *Loquimini ad petram;* mas Moysés, como homem queria tirar della o fruto da agoa com a vara, & com os dobrados golpes, escusada era a vara para que a pedra dẽsse agoa, mas Moysés com a vara parece senão pòde ter para que deixasse dẽ ferir com ella. Muitas vezes sabem os perlados, que com a palavra lhe obedecerãõ os subditos, mas querem mostrar que tem vara: pois Deos manda a Moysés que use da palavra, & não da vara: mas Moysés usa da vara, & não da palavra. Não assim S. Bernardo, em quẽ tudo era brandura, & benignidade, nunca usava da vara, porque eraõ suas palavras taõ doces, & por conseguinte efficazes, que escusava castigos para seus subditos. Grande perlado foy Moysés, que o não nego, mas muyto mayor foy S. Bernardo, porque não usava de varas; era mestre dos que aviaõ de ser perlados, & dos que subditos já o pareciaoõ, pois se os ensina a serem superiores faça o que o mais perfeito deve obrar, para que chegue a lograr o titulo de grande: *Qui fecerit, & docuerit hic magnus vocabitur.*

Assim ensinava S. Bernardo a seus Religiosos, mas como era brilhante Sol da Igreja, luz mayor da christandade, sal para toda a terra, estendianse seus rayos a todos, que o Sol para todos nasce; chegavaõ suas luzes a toda a cegueira, abrangia sua doutrina a todo o mundo, porque era o mais ambicioso prègador Evangelico de grangear almas para Deos por quãtos meynos podia. Com o exemplo, reduzia a muytos, cõ a doutrina a todos. Mas como não avia de ser assim, se era tãõ brando no ensinar, & se primeiro fazia o q̃ ensinava. Quem fizer, & ensinar (diz Christo) serà grande prègador:

prègador: *Magnus vocabitur.* Não ha quem não siga a
 doutrina do que ensina, quando vé nelle o exemplo, quan-
 do cõsidera q̃ primeiro em si executa o que dezeja ver af-
 feitoado nos demais. Falla o Propheta Rey de Christo co-
 mo mestre dos homens, & diz que tem huma espada, &
 muytas setas: *Accingere gladio tuo super femur tuum: sagittæ* *Psal. 44.*
tuæ: Mas notou o Mestre dos Expositores Evangelicos, & *Sylv. lib.*
 gloria Carmelitana, em q̃ não disse David q̃ as gêtes ca- *7. c. 10.*
 hirão quãdo tinha a espada, senão quando tomava as setas: *9. 9.*
Sagittæ tuæ acutæ: populi sub te cadent: pergunta a razão, & *Aug.*
 para a dar suppoem primeiro cõ Santo Agostinho, S. João *Chrysoft.*
 Chrysostomo, & outros q̃ assim a espada, como as setas signi-
 ficão a doutrina. Mas q̃ razão ha para q̃ não cahião os ho-
 mões cõ a doutrina figurada na espada, sim porèm com a re-
 presentada nas setas? Vejão (diz elle) a differença, que vay
 de huma a outra: a espada verdade he q̃ fere, corta, & mata
 como a seta, mas esta primeiro que chegue a fazer em ou-
 trem o effeito se poem ao peito do sagitario: a seta chega
 primeiro ao coração, do que a tira, pois logo cahirão to-
 dos: *Populi sub te cadent.* Doutrina, q̃ primeiro q̃ chegue a
 se lançar chega ao peito do prègador, tẽ certo o fruyto: to-
 dos cahem quando vem q̃ a seta primeiro se emprega em
 quem ensina, & que o mestre primeiro se empenha em a
 chegar a si. Vejasse no prègador a seta primeiro executada
 q̃ logo todos farão o q̃ elle diz; q̃ ensinar sem primeiro o-
 brar, nẽ Christo o quer: *Qui fecerit, & docuerit:* nẽ a razão o
 permite, porq̃ he muyto duvidoso o fruyto: *Sermo actione* *Isid. Pel.*
destitutus non ultra aurem grassatur, qui autem ab actione *lib. 3. ep.*
animatus est animum attingit: diz S. Isidoro Peluziota. *202.*
 Prègador sem alma he o q̃ não ajunta o exemplo da obra
 ao que ensina de palavra; a alma da doutrina he a execu-
 ção do mestre, porque com esta penetra os animos, sem
 D ella

Mariq.
lib. 1.
discurs. 8.

ella não passa dos ouvidos. S. Bernardo dava alma ao que dizia, com o que obrava, & por isso era prégador de muyta alma, & por conseguinte de muyta graça, porque para com todos a tinha: seus sermoes chegavão aos animos de todos, & a todos cativavão os coraçoes: *Sermo actione animatus attingit animũ*. Digãono os Emparadores de Alema nha nas controversias, que tiverão com os Duques de Bavieira, & Saxonia; os Reys de França nas duvidas, que tiverão com os mayores de seus estados; o Rey de Castella na differença que teve com o de Portugal; o Duque de Equitania na inimizidade, que teve com o Papa Inocencio; Milão & Sicilia na obediencia, que negavão ao verdadeiro Summo Pontifice. Com todos acabou o que quiz, podendo mais a sua doutrina com elles, do que suas proprias comodidades, abrandando os animos, aquem os interesses proprios não dobravão, desterrando odios mortaes para fazer amigos de coraçoes. S., que tanto pôde, no mundo com suas palavras, & obras, quem negará he grande no Ceo? *Magnus vocabitur in regno caelorum*.

In lib. 2.
de indul-
g. c. ult.
Can. in
lib. 5.
Marc.
c. 28.

Diz Christo que seus discipulos hão de ser luz de todo o mundo: *Vos estis lux mundi*. S. Bernardo fez de tal maneira luz com a doutrina, q̄ diz Roberto Belarmino q̄ nẽ os hereges a ignorarão: *Quẽ Lutherani ipsi admirari, colere, & sanctũ appellare coguntur*. E Canisio: *Quo Luther o fatete melius nec scripsit, nec vixit quis in universo cœtu monachorũ*. O testemunho do inimigo he o mais apurado, & de mayor abono: quando os contrarios testificão tão claramente da doutrina de S. Bernardo, & de sua vida a perfeição, não necessita S. Bernardo de outros elogios nẽ sua doutrina de mais encomios. Reprovẽ os hereges de hũ Agostinho, de hũ Basilio, & de hũ Cyrillo meu Padre a doutrina, q̄ não ha de aver Lutherano, por mais cego q̄ seja, q̄ não alcãce da luz de

de Bernardo os resplâdores. De Doutor Melifluo lhe dà a Igreja o titulo, porq̃ suas palavras erão favos de mel, seu reprehender era brãdo, seu amoeftar suave, seu ensinar doce, em tudo era benigno, em nada aspero. A melodia de S. Bernardo no escrever mais he para admirar, doq̃ para imitar; a sutileza de seus livros, & a clareza de seus escritos se convidão a lidos, tambem persuadem a não proseguidos. São as obras de S. Bernardo as mais subidas, & engenhosas; mas supposto o estilo he o mais alto de todos se deixão entender, q̃ são luz para todo o mundo não affecta nellas escuridades, só pertende q̃ todos dellas se aproveitem. Porém cõ tal arte escreveu q̃ não ouve quem como elle fallasse, nem parece podia aver quem a pena o imitasse. Digao hũ S. Thomàs, mestre das Escolas, & admiração dos sabios, que pedindo se lhe acabasse a obra, que S. Bernardo tinha principiado sobre os Cantares respondeo: *Date mihi spiritum Bernardi, & ego perficiam opera Bernardi.* Hũ Doutor Angelico, que declarou as mayores difficuldades da Theologia, que escreveu sobre as cousas mais escuras, dizia que se não atrevia a acabar de Bernardo as obras, senão se lhe dessem de Bernardo o espirito. Grande elogio para este Doutor: o que elle começa só elle o pòde acabar. As obras de cada hum dizem quem elle he: o ensinar de Bernardo he tal, que não teve igual, seu escrever não teve semelhante: o que fez, & o que ensinou bem nos dizem o que S. Bernardo he: *Magnus vocabitur in regno celorum:*

Muyto fizeram todos os Santos Doutores à Igreja, mas o que nella obrou mais me parece foy S. Bernardo. Vay grande differença de S. Bernardo aos mais: & a razão he, porque os outros forão Doutores da Igreja, elle foy Doutor para a Igreja; os demais receberão da Igreja a doutrina seguindoa, S. Bernardo deu doutrina a Igreja para q̃ o

*Vilheg.
in ejus
vita.*

*Luc. 22.
n. 32.*

In Can.

*Ioan. 6.
n. 52.*

*Mat. 14.
n. 32.*

seguisse. Bẽ se vio quãdo levãtãdo Pedro Leã aquella per-
versa sisma na Igreja, como em Roma avia quem o seguisse
(que sempre os mãos tiverãõ no mundo sequitos) & esti-
vesse a Igreja com dous Papas, sem se ter declarado qual
delles era o verdadeiro, ajuntou Inocencio Concilio de
alguns Bispos, & Cardeaes em Piza, & aly resolverãõ se
mandasse chamar S. Bernardo para que vindo ao Conci-
lio se tivesse por Summo Pontifice o que elle dissesse: che-
gou o Santo Doutor, & reconhecendo a Inocencio por
unico, & verdadeiro pastor da Igreja, logo todos os Padres
do Concilio o venerarãõ por Papa. Maravilha grande!
Prodigio raro! Bem sei que a fé nunca pode faltar: *Rogavi
pro te ut non deficiat fides tua;* mas digo que parece hia fal-
tando, ou perigãdo, & quando corria riscos he Bernardo o
que a liyra delles. Dã S. Bernardo a fé à Igreja: bem digo
eu logo he Doutor para ella, & por consequẽcia diferente
dos demais, porque he por antonomazia o Doutor. Sendo
todos os Sacramentos da fé mysterios, o que leva o titulo
de mysterio da fé he o do Altar: *Mysterium fidei.* E porque?
Senãõ porque deste misterio receberãõ toda a fé os homẽs
quando avia litigios: *Litigabant ergo Iudæi: quomodo potest
hic nobis carnem suam dare?* Mais Doutores teve a Igreja,
mas quando esta se vio em litigios o que lhe deu o lume da
fé foy Bernardo, por todas as rezoens grande, luz do mun-
do por todos os titulos. Pois com obras, & palavras traba-
lhou na Igreja he o grande Doutor della: *Qui fecerit, & do-
cuerit hic magnus vocabitur in regno cælorum.*

Grande foy a labedoria de Bernardo, mas não podia dei-
xar de ser, porque a bebeo nas duas fontes della. Bem sa-
bido he aquelle favor, que Christo lhe fez estando diante
de huma sua imagẽ despegandosse da Cruz para lhe lançar
os braços: caso mais para admirado, que para crido. A

Pedro

Pedro deu Christo huma mão. A Moysés mostrou Deos suas costas; a hum Jacob sua gloria. A huma Magdalena cõcedeo os pés; a hum Evangelista o peito; mas os abraços, final da mayor amizade, guardou o Senhor para Bernardo: *Soluit in amplexus brachia nexu suos*. Por amigo de Deos se avaliava Moysés, porq̃ o vio, & por amado se trata Joaõ, porque lhe chegou ao peito, mas Moysés vio de paçagem suas costas, & não chegou a lhe ver a face: Bernardo chegou com seu rosto ao de Christo. Joaõ chegou ao peito por fóra: Bernardo paça dentro bebendo do precioso sangue daquelle Divino Sacratio, porq̃ abrindo o Senhor o peito lhe deu a gostar delle dizêdo: *Bibe Bernarde*. A quem se dà o sangue amasse sobre tudo: a quem se abre o peito querse em extremo. Verdade he, que a hum Thomè cõmuicou Christo o peito, mas se Thomè o chegou a tocar, não paçou a gostar delle o sãgue. Cõ Jacob andou Deos a braços, mas parecia violento: *Dimitte me*; & de noite lhe fez esse favor, como envergonhandosse de de q̃ soubesse o mundo que sendo Deos andava a braços cõ hum homem. Cançavasse Deos de andar a braços com Jacob, descansava Christo em braços amorosos com Bernardo. Não ly que Christo dèsse de seu sangue a santo algum, achô que delle bebeo Bernardo; mas como avia de achar nos demais os favores, que para Bernardo se guardavaõ. Bebão os mais a sabedoria nas fontes da Igreja, que Bernardo na propria fonte donde sahirão as da Igreja a bebe. Foy o peito de Christo fonte para a Igreja; depois desta deu a Igreja muytas a seus Doutores, mas Bernardo chegou à fonte das fontes, o lado de Christo. E por isso se differença dos mais Doutores, porque aos outros sustentou a Igreja com suas agoas, mas Bernardo sustentou essa Igreja. Disseo Alexandre III. *Ecclesiam Romanam data sibi a celitus*

Philot. alleg. a Manriq. lib. 1. dis. 3.

Exod. 33 n. 23. Montan. alleg. a Manriq. cit.

Gen. 32. n. 26.

Manriq.
cit.

caelitus sapientia sustentavit. O sustento da Igreja he o Sacramento; por isso tambem serà o mysterio da fé por antonomazia; *Mysterium fidei:* seja logo Bernardo por antonomazia da Igreja o Doutor, pois a sustenta. Coluna mayor do templo de Deos lhe chamey já, agora digo he da Igreja o sustentador; fundamento della foy Christo, porque nelle se estriba, fundamento pode ser Bernardo, pois assim com sua doutrina a sustentou, assim com seu exemplo a livrou de perigos, & riscos, para q̃ a todo possa o prégador em seu dia dizer: *Magnus vocabitur in regno caelorum.*

Notorio tambem he aquelle mimo, que a Senhora fez a S. Bernardo, dandolhe por muytas vezes do leite de seus sagrados peitos. Com razão he o Doutor Melifluo, & mais engraçado, pois chegou a beber na fonte da graça. Metia a Virgem o peito na boca a Bernardo, como se fora seu filho: não podia ser natural, mas quiz q̃ dos adoptivos fosse o filho mais ao natural. Para Jupiter fazer a seu filho Hercules Deos, fingio a fabulosa antiguidade que o fizera mamar dos peitos de Juno, que a isso alude aquelle emblema:

Alciat.
embl.
138.

Nec prius esse Deus potuit, quam sugeret infans

Lac sibi, quod fraudis nescia Juno dedit.

Entendendo Jupiter que chegando Hercules aos peitos da Deoza Juno infallivelmente se seguia o ser Deos. Que pois se segue de Bernardo chegar aos peitos de Maria Santissima, que he Deos? Não pôde ser. Que he irmão de Christo? Menos; mas q̃ senão podia ser Deos, q̃ teve muyto da sua mão; senão podia ser irmão de Christo, q̃ foy seu colactaneo, & que senão foy filho de Maria Santissima, q̃ foy criado com santissimo leite de seus sacrosantos peitos, & diferente nos favores de todos. A hũ Bautista datia a Senhora os braços em seu nacimêto, como diz o nosso

o nosso Doutor Melifluo: *Ipsa Dei Genitrix prima de terra puerum levavit.* A hum Evangelista deu lugar em seu coração a mandado de Christo: *Ecce filius tuus.* A hum Illefonso deu a Senhora hum Pontifical: *Ab eadem que vestem, qua in sacrificio uteretur, accepit.* A meu Padre S. Simaõ Estoch deu a Virgem Sacratissima hum vestido do Ceo, o Santo Escapulario. A outros dizem dera habitos; mas o leite de seus peitos só a Bernardo. Agora infiro assim: se pellos favores de Deos, & de sua Mãy Santissima se conhecem as excellencias de seus Santos, verão quão differente he de todos aquelle, que nas honras, mimos, & merces assim de todos se differença; E collijão: quem na terra bebeo a sabedoria do lado de Christo, & do peito de Maria Santissima será o mayor Doutor da Igreja, & hum grande Santo nesse Ceo: *Magnus vocabitur in regno caelorum.*

Não falta quem diga que S. Bernardo foy tão grande, que logra no Ceo a coroa de Virgem, de confessor, de Doutor, de Pontifice, de Martyr, de Evangelista, de Apostolo, de Profeta, de Patriarcha, & de Anjo. De Virgem, porque sempre o foy, como diz Philotheo comparando com o Evangelista S. João: *Vixit uterque parem veneris sine crimine vitam.* E se a perfeição da virtude está em nunca cahir, como disse o Poeta: *Nec vera virtus cum semel excidit.* perfeito na castidade foy S. Bernardo, porq̃ nunca cahio em torpeza alguma. De confessor não ha duvida logra a coroa, porque assim o diz a Igreja, & foy hum dos mayores della. De Doutor tem a borla, porque esse titulo lhe dão todos, & a Igreja, com o apendiz de Melifluo, & prerogativas, que já referi. De Pontifice, porque sendo eleito em synco Bispados, todos renunciou, & se as dignidades do mundo

Bern. ser-
m. de Ba-
pt.

Ioan. 26.
Ex. 1. vi-
ta.

Rom. in
lib. de an-
tiq. Car-
m. c. 4.

Manriq.
in Laur.
lib. 3. dis-
c. 3.

Philot.

Horat.
lib. 3. od.

5.

mundo quem melhor as renuncia, & despreza com mais
 razão as possui, Pontifice melhor que muytos foy S.
 Bernardo, pois a cinco mitras desprezou. De Martyr, porq̃
 assim o disse Alexandre III. *Constat per totam viam lon-*
gum duxisse martyrium: martyrio de toda a vida he o may-
 or, porque tem mais dilatadas penas: se pois as excellen-
 cias do martyr se regulão pela maioria dos tormentos
 infirção que estremado Martyr foy S. Bernardo. De
 Evangelista, porque nas obras o pareceo: confessouo
 Gotfrido: *Bernardum nostrum non ab opere Evangelistae ne-*
cessitas aliqua, sed ab honore sola humilitas revocavit. E nin-
 guem negarã foy de Maria Santissima o Evangelista, pois
 della mais que todos, & com mais elegancia escreveo: de
 maneira que de Doutor de Maria leva o honroso titulo. E
 essa devia ser a razão, porque os Sagrados Evangelistas es-
 creverão tão pouco da Senhora, como deixando isso para
 o seu Evangelista S. Bernardo. De Apostolo logra S. Ber-
 nardo a cadeira, como diz o doutissimo Manrique, porque
 plantou a fé com o Espirito mais zeloso, destruiu sismas, a
 limpou a Igreja de erros, defendeoa de heregias, guardoua
 de seytas, guioa para o verdadeiro pastor, como já disse. E
 se o Espirito Santo era o que fallava nos Apostolos: *Non*
enim vos estis qui loquimini, sed spiritus patris vestri, qui lo-
quitur in vobis: da mesma sorte lê de Bernardo S.
 Guilhelmo: *Quoniam non ipse esset qui loqueretur, sed Spi-*
ritus Sanctus in eo. De Profeta teve S. Bernardo o dom,
 como pôde testemunhar o primeiro Rey de Portugal. E
 diz Arnoldo que por todo o mundo se dizia que avia
 resuscitado em S. Bernardo hum grande Profeta, po-
 deroso nas obras, & palavras: *Diulgabatur ubique quod sur-*
rexisset propheta magnus potens in opere, & sermone. Gran-
 de Profeta chamavão os homens a Christo, porque vião
 obrava

In bul. ej.
canoniz.

Gotfri.
lib. 1. ej.
vit. c. 3.

Manriq.
cit.

Mat. 10.
n. 20.

Guilhel.
lib. 1. c.
6.

Arnold.
Carn. in
ej. vit. c.
3.

obrava o que ensinava: por grande avaliaõ tambem a Bernardo, porque vem nelle obras para o exemplo, palavras para as profecias. Quem obra, & diz he grande profeta: que muyto o seja grande no Ceo quem como Bernardo disse, & obrou: *Qui fecerit, & docuerit magnus vocabitur in regno caelorum.* A cotoa de Patriarcha mereceo S. Bernardo com muyta razaõ, pois foy pay de tantas Religioens, de taõ grandes filhos, & de taõ copioso exercito de soldados da Igreja, que referir os ramos, que sahiraõ desta arvore, & as flores, que brotaraõ estes ramos, fora principiar o sermaõ. Se a grandeza do Patriarcha se ve na perfeiçaõ da Religiaõ de que he Pay; a de S. Bernardo, como revelaraõ hum Anjo, Maria Santissima, & Christo, he de todas a mais perfeita: *Nulla vita (disse o Anjo a hum Religioso) tantæ perfectionis est in Ecclesiã Dei. Ordo Cisterciensis ceteros omnes (Maria Santissima) tam dignitate, quam sanctitate excellit. Super omnes ordines (confeçou Christo) Cisterciensem.* Grandes Patriarchas teve a Igreja, mas o principe delles, & o grande dos mayores no Ceo he Bernardo: *Magnus vocabitur in regno caelorum.* Por resoluçaõ de Anjo logra S. Bernardo com tanta vantagem a excellencia, que diz o Doutor Angelico que teve todas as virtudes, & officios dos Anjos: *Habuit in se virtutes, & officia omnium ordinum Angelorum;* Grande encarecimento por certo. Homens ouveraõ, que foraõ Anjos na vida, como de hum Bautista se diz; mas homem, em quem se viraõ de todas as ordens dos Anjos as virtudes foy da mayor o compendio, da sanctidade o prodigio.

Quem todas as coroas tem no Ceo claro està he grande na gloria. A dobrados merecimentos, a multiplicados portentos duplicadas coroas se deviaõ. De todas vos logray por eternidades nesse Ceo Patriarcha

E

Sancto,

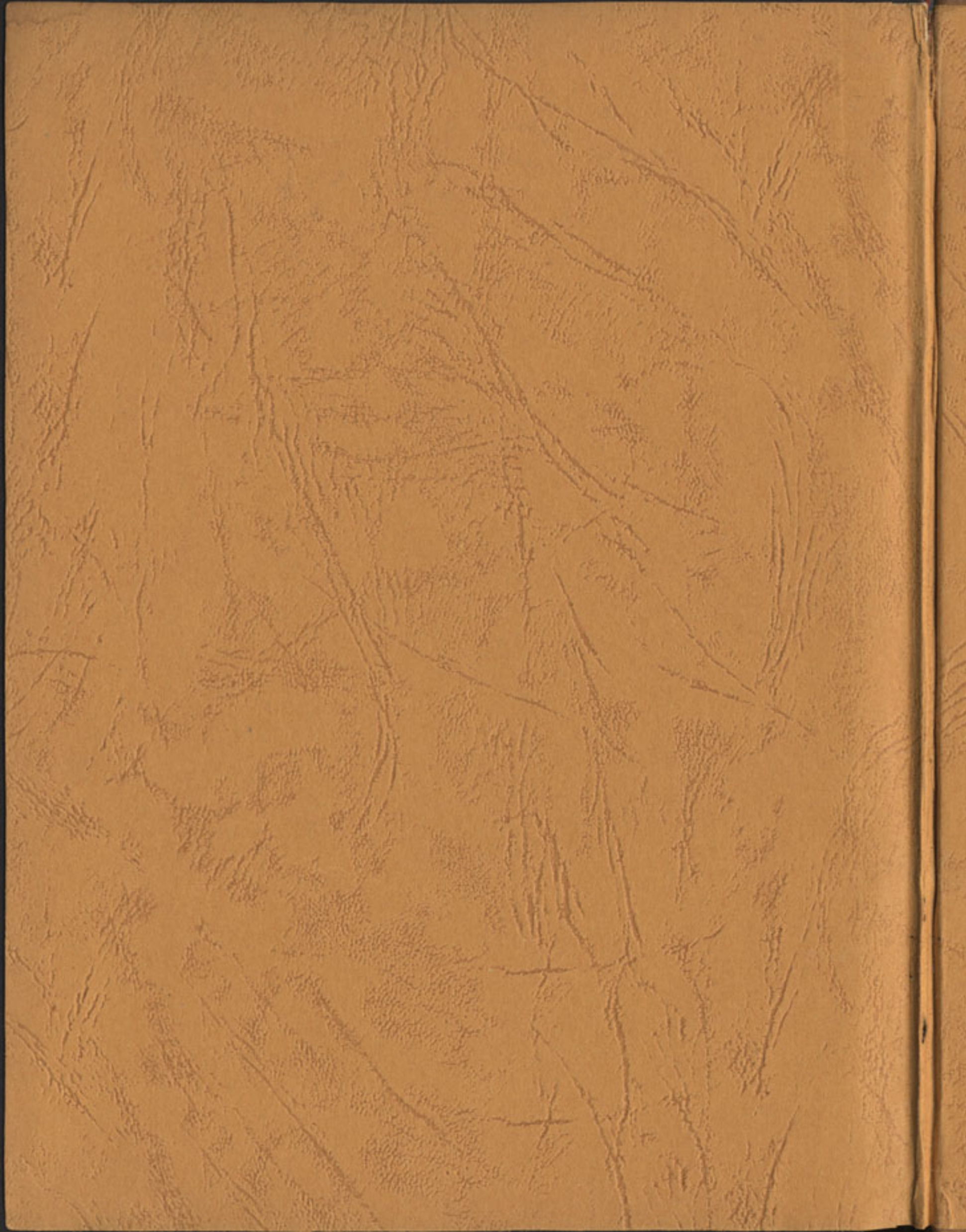
Luc. n.
16.Casar.
lib. 8. c.
96. lib. 7.
c. 38.
V. cent.
in spec.
lb. 25. c.
106.
Thom.
cit. a
Mariq.
lib. 3.
disc. 3.

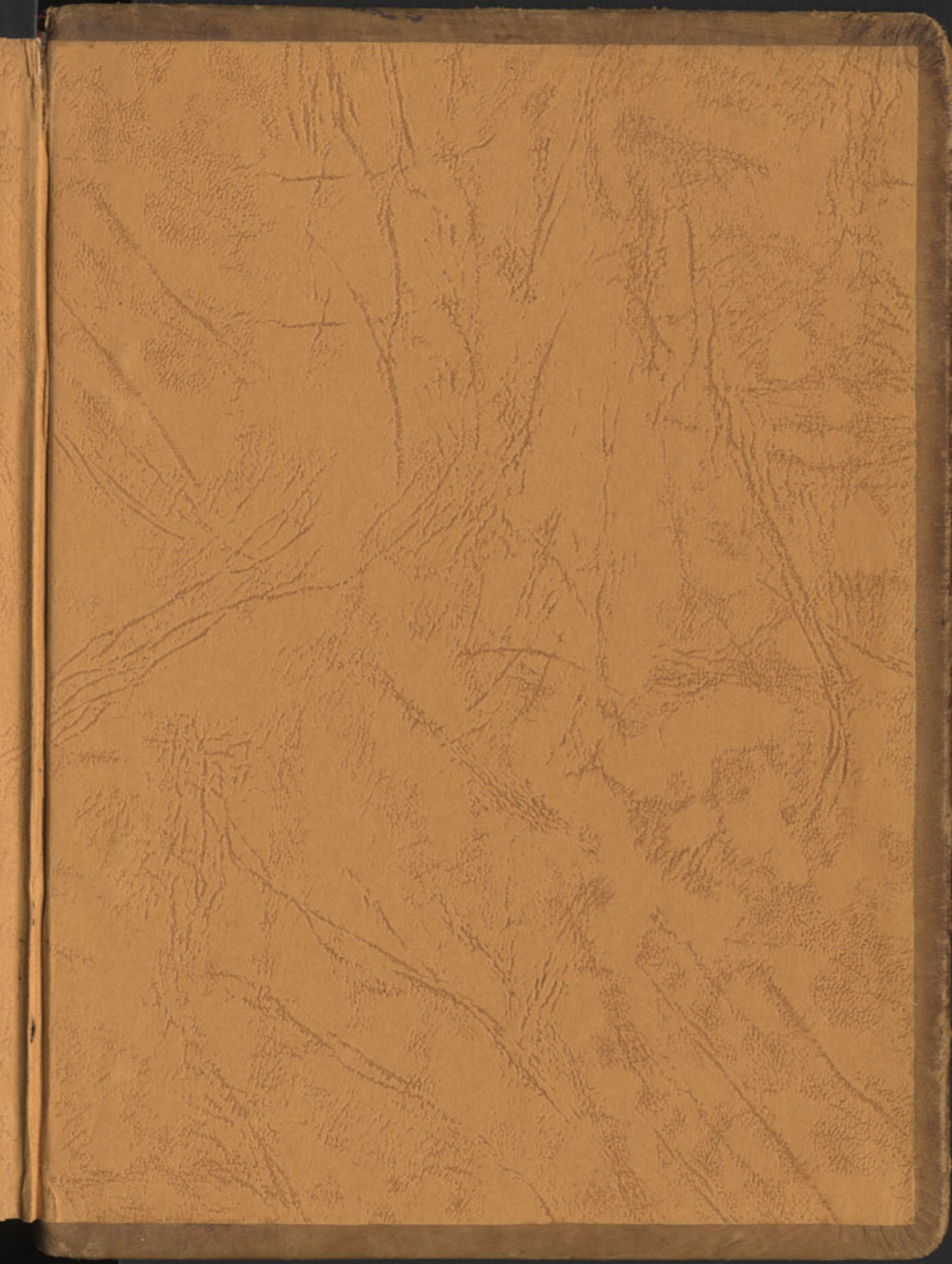
Sancto, que todas mereceste na terra: & pois taõ subido estais nelle alcançaynos de Deos para esta vida a graça, q̃ he meu certo para tambem subirmos a ser vossos compa-
nheiros na gloria: *Ad quam nos per ducat Pater, Filius, & Spiritus Sanctus.*

FINIS LAUS DEO.



Quem todas as cores tem no Ceu claro está he
grande na gloria. A dobrados merecimentos, a multu-
plicadas portões cuplicas cores se devar. De
todas as logay porteadas nelle Geo Patrarcha
Sancto
E









SEPMOES
DO
SICULO XII
CIVIT

